



Importância do PRONAF para Assentados da Reforma Agrária do Projeto de Assentamento Porto Esperança: Confresa - MT – a Percepção dos assentados.

Importance of PRONAF for Agrarian Reform Settlers of the Porto Esperança Settlement

Project: Confresa - MT - Perception of settlers.

FERREIRA, Adrielly Freitas da Silva

Bacharel em Agronomia pelo IFMT-campus Confresa.

E-mail: adryelly@gmail.com

SANTOS, Samuel Tavares dos

Doutor em Biociências e Biotecnologia pela UENF..

Professor no IFMT Campus Confresa.

E-mail: samuel.santos@cfs.ifmt.edu.br

Resumo: A agricultura familiar é importante para o Brasil e o Pronaf é um dos aliados dessa agricultura. Assim, o objetivo deste artigo foi verificar a percepção de agricultores familiares a respeito das linhas de crédito do Pronaf, bem como verificar o seu grau de conhecimento, uso e recomendação por assentado da reforma agrária. Para isso foram entrevistados 30 moradores do Projeto de Assentamento Porto Esperança, situado no município de Confresa – MT. O resultados da perguntas a respeito do Pronaf mostra que: 43,3% dos entrevistados declarou ter pouco conhecimento; 40% pouca frequência de uso; 70% elevada dificuldade de acessá-lo; 33% acreditam que o Pronaf teria elevada contribuição no desenvolvimento das atividades em sua propriedade e 70% deles afirmaram que não teriam nenhuma dificuldade em arcar com o pagamento das mesmas. Os resultados obtidos demonstram que apesar de sua importância, essa política ainda possui falhas, que devem ser revistas e corrigidas.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Pronaf; Reforma Agrária.

Abstract: Family farming is important for Brazil and Pronaf is one of the allies of this agriculture. Thus, the objective of this article was to verify the perception of family farmers regarding the Pronaf credit lines, as well as to verify their degree of knowledge, use and recommendation by agrarian reform settlers. For this, 30 residents of the Porto Esperança Settlement Project, located in the municipality of Confresa - MT, were interviewed. The results of the questions about Pronaf show that: 43.3% of the interviewees declared to have little knowledge; 40% low frequency of use; 70% high difficulty in accessing it; 33% believe that Pronaf would have a high contribution to the development of activities on their property and 70% of them stated that they would have no difficulty in paying for them. The results obtained demonstrate that despite its importance, this policy still has flaws, which must be reviewed and corrected.

Keywords: Family farming; Pronaf; Land reform.



1 Introdução

Vários estudos têm demonstrados a importância da agricultura familiar para o Brasil (GUILHOTO et al., 2008; SCHNEIDER; CASSOL, 2017). No caso da região Centro Oeste do Brasil, esta ocupa o penúltimo lugar no quesito “área relativa ocupada por estabelecimentos familiares”, com um percentual de 5,51% (Landau et al., 2013, p. 30). O município de Confresa-MT, por outro lado, apresenta-se com destaque no cenário da agricultura familiar nacional, tendo em vista que ela é o terceiro município brasileiro, entre os municípios com “maior área relativa ocupada por estabelecimentos familiares”, no que diz respeito a “tamanho médio dos estabelecimentos familiares” (156,32 ha) (Landau et al., 2013, p. 37).

Entretanto, a agricultura familiar foi tradicionalmente vista como um segmento da agricultura nacional de menor relevância. Contudo, de acordo com Maciel; Mariano e Cavalcante Filho, (2018) quando diversas frentes sociais se organizaram e lutaram por melhorias para o setor tal realidade começou a mudar, uma vez que ela passou a ser alvo de diversas políticas de apoio. Exemplos dessas políticas foram à criação, na década de 1990, do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-Pronaf e do Ministério de Desenvolvimento Agrário-MDA (MACIEL; MARIANO; CARVALHO FILHO, 2018).

Assim, é vasta a literatura que demonstra a importância das linhas de crédito para a agricultura familiar (DIAS; AGUIAR, 2016). O Pronaf atualmente é composto por diversas modalidades de financiamento como o: “Pronaf Agroindústria, Pronaf Mulher, Pronaf Jovem Rural, Pronaf Semiárido, Pronaf Floresta, Pronaf Agroecologia, Pronaf ECO Sustentabilidade Ambiental e o Pronaf Mais Alimentos” (MDA/SAF/Pronaf, 2013, revisado por Aquino e Schneider 2015, p. 54). Além do Pronaf, várias são as Políticas Agrícolas que Estado pode se utilizar para contribuir com o setor agrícola brasileiro (NUNES, 2007).

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo verificar a percepção de agricultores familiares a respeito das linhas de crédito do Pronaf, bem como verificar o seu grau de conhecimento, uso e recomendação por assentado da reforma agrária.

2 Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido no Projeto de Assentamento Porto Esperança, localizado na Zona Rural do município de Confresa - MT, distante a 50 km da sede do município. O Projeto de Assentamento foi fundado em 29 de dezembro de 1995, e conta com



um total de 60 lotes, distribuídos numa área de 4183,8386 ha (Resolução 008/10 de dezembro de 2001) (INCRA, 2017).

De acordo com a classificação de Santos (2007, p. 28-31), esta pesquisa pode ser classificada quanto ao objetivo, como “exploratória”; quanto à fonte de dados, como “trabalho de campo”; e quanto ao procedimento de coleta de dados, como “levantamento”.

Para a realização do presente levantamento, foram feitas entrevistas padronizadas (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.180), contendo um total de dez perguntas, abertas e fechadas (ANEXO 1). As entrevistas foram realizadas entre os dias 11 e 15 do mês de junho de 2018 e contaram com a participação de 30 pessoas escolhidas aleatoriamente. Todos os entrevistados eram maior de idade e “chefe da família”. Após as entrevistas os dados foram tabulados com e comparados, tendo como base os resultados percentuais das respostas obtidas.

3 Resultados e Discussão

As primeiras perguntas do questionário eram referentes à identificação básica dos entrevistados. Assim, pode ser verificado que a maioria das pessoas que se consideram “chefe da família” no assentamento (60%) são do sexo masculino e que estão entre a faixa etária de 40 a 60 anos de idade (43,4%). Quanto ao grau de escolaridade, 30% possuem o ensino médio completo, 26,7% possuem ensino médio incompleto, 23,3% possuem ensino fundamental incompleto, 10% possuem ensino superior completo, 6,7% possuem ensino fundamental completo e 3,3% se declararam analfabetos. Deste modo, fica clara a posição patriarcal do assentamento.

Não resta dúvida que as linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar são hoje uma das melhores políticas agrícolas de apoio a esse seguimento da economia nacional (SILVA; ALVES FILHO, 2009). Contudo, o padrão de respostas dadas às três primeiras perguntas desse estudo se mostram bastante preocupantes (Tabela 1), pois, quando questionados sobre seu “grau de conhecimento” a respeito dessa política pública (pergunta 1), a maioria do público participante desse estudo respondeu possuir ‘pouco’ ou “nenhum” conhecimento (63,3%, no total). Talvez esse seja o principal motivo pelo elevado percentual de respostas ‘raramente’ ou ‘nenhuma vez’ (40% para cada um) dadas pelos entrevistados quando questionados a respeito da “frequência” de acesso a algum desses tipos de financiamento (pergunta 2). Entretanto, não se pode descartar como motivo dessas respostas,



o que foi relatado por Costa e Gonçalves (2012), que afirmam que os agricultores de menor renda têm sido menos favorecidos por essa política.

Tabela 01. Respostas dos entrevistados quanto ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf.

PERGUNTAS	RESPOSTAS			
	Elevado(a)	Razoável	Pouco/ Raramente	Nenhum/ Nunca
1- Qual seu grau de conhecimento sobre o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)?	16,7%	20%	43,3%	20%
2-Com que frequência o(a) senhor(a) tem acessado alguma linha de crédito do Pronaf?	13,3%	6,7%	40%	40%
3-Qual o grau de dificuldade enfrentada pelo(a) senhor(a) para o acesso à alguma das linhas de crédito do Pronaf?	70%	0%	13,3%	16,7%
4-Na sua opinião qual o grau de contribuição do Pronaf para o desenvolvimento das atividades em sua propriedade?	33,3%	26,7%	13,3%	26,7%
5-Na sua opinião, qual o grau de dificuldade para cumprir com o pagamento do Pronaf?	13,3%	3,4%	13,3%	70%

Fonte: Os autores.

Para a grande maioria dos entrevistados (70%) é elevado “o grau de dificuldade” para acessar alguma das linhas de crédito do Pronaf (pergunta 3). As explicações dadas por eles foram: falta de assistência técnica, burocracia, demora na liberação do crédito, e limitações quanto ao tamanho de suas respectivas propriedades. A respeito da resposta dada a falta da assistência técnica citada por 30,3% como grande agravante para chegar ao crédito, de fato, profissionais extensionistas, seriam de grande utilidade para a promoção de acesso a essas linhas de crédito, uma vez que, segundo levantamento realizado por Oliveira; Araújo e Queiroz (2017, p. 539), a atividade para a qual os profissionais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Goiás (Emater – GO) são mais requisitados são aquelas ligadas à



“elaboração da DAP” (Declaração de Aptidão ao Pronaf) como também na “elaboração dos projetos”. Já o problema da burocracia que foi o motivo mais citado na pesquisa por 42,4% dos entrevistados, também foi detectado em outros trabalhos (DIAS; AGUIAR, 2016; CARRER; SOUZA FILHO; VINHOLIS, 2013) que relatam muito bem o quanto é burocrático e oneroso o processo de aquisição de crédito para pequenas propriedades.

Entretanto, aquele posicionamento negativo conferido pelas respostas dadas às três questões anteriores é superado com as respostas obtidas nas duas perguntas seguintes (perguntas 4 e 5). Nas respostas para a quarta pergunta, a maioria (33,3%) dos participantes dessa pesquisa considera que essa política pública tem elevada contribuição para o desenvolvimento das atividades nas suas respectivas propriedade. E as respostas para a pergunta seguinte (pergunta 5), mostram que 70% dos entrevistados, não veem nenhuma dificuldade em honrar a dívida assumida. Segundo os participantes, a explicação para isso foi o prévio planejamento da aplicação do empréstimo recebido ou a receber. Essa explicação torna-se bastante positiva no que diz respeito à possibilidade daqueles que adquirem empréstimo em honrá-lo. De qualquer forma, trata-se de um tema delicado, uma vez que a literatura mostra a existência de inadimplência entre os usuários do Pronaf em outras regiões do Brasil (COSTA; JORGE NETO, 2011; BARROS et al., 2015).

Atualmente, 76,7% dos entrevistados (pergunta 6), não utiliza nenhum tipo de empréstimo do Pronaf (Tabela 2.), os motivos segundo eles, são a falta de interesse em utilizá-la, ou a falta de acesso a mesma. Já os outros 23,3% que disseram já ter utilizado pelo menos uma vez citam como as linhas de crédito mais acessadas o Pronaf mais alimentos e Pronaf custeio citando como motivo principal por optar por essas linhas de crédito a possibilidade de um maior investimento.

Um dos resultados intrigantes é o fato de pouco mais da metade dos entrevistados (53,3%) terem afirmado que recomendariam o Pronaf para seus vizinhos (pergunta 7), mesmo não a tendo acessado. Isso reforça o resultado das respostas dadas para a pergunta 4, demonstrando cada vez mais a importância das linhas de crédito do Pronaf no cotidiano do Agricultor familiar desse assentamento. Dessa as linhas de créditos recomendadas por estes, seria o Pronaf mais alimentos e o Pronaf custeio e outra vez reforçada pela possibilidade de um possível maior investimento.

Esse estudo se recobre ainda de maior importância, ao demonstrar que a maioria dos entrevistados (76,7% deles) nunca acessou nenhuma outra fonte de financiamento (pergunta 8). Os principais motivos para essa resposta são, segundo eles, dois: temor quanto às taxas de juros



cobradas e elevada burocracia. Contudo, apesar das dificuldades em acessar as linhas de crédito do Pronaf, citadas nas respostas para a pergunta 2, o Pronaf oferece as taxas de juros e prazos de pagamentos muito atrativas (SCHULTZ; AHLERT, 2016).

Tabela 2. Respostas dos entrevistados quanto à utilização, recomendação do Pronaf, e utilização de outras linhas de crédito.

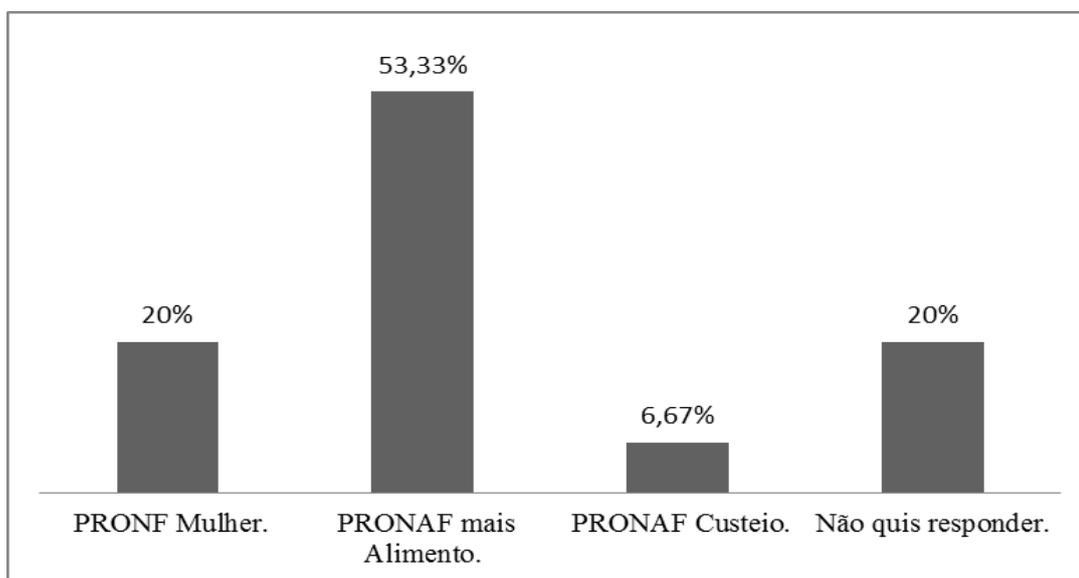
PERGUNTAS	RESPOSTAS	
	SIM	NÃO
6- Atualmente o (a) senhor(a) utiliza alguma linha de crédito do Pronaf;	23,3%	76,7%
7-O(A) senhor(a) recomendaria alguma linha de crédito do Pronaf para outra pessoa?	53,3%	46,7%
8-O(a) senhor(a) já utilizou outra linha de crédito diferente das disponibilizadas pelo Pronaf?	23,3%	76,7%

Fonte: Os autores.

Quando questionados a respeito das linhas de crédito do Pronaf que eles pretendem utilizar foram mencionadas (pergunta 9), as respostas foram: Pronaf mais alimentos (53%), Pronaf mulher (20%), Pronaf custeio (7%). 20% dos participantes não quiseram responder a essa pergunta.

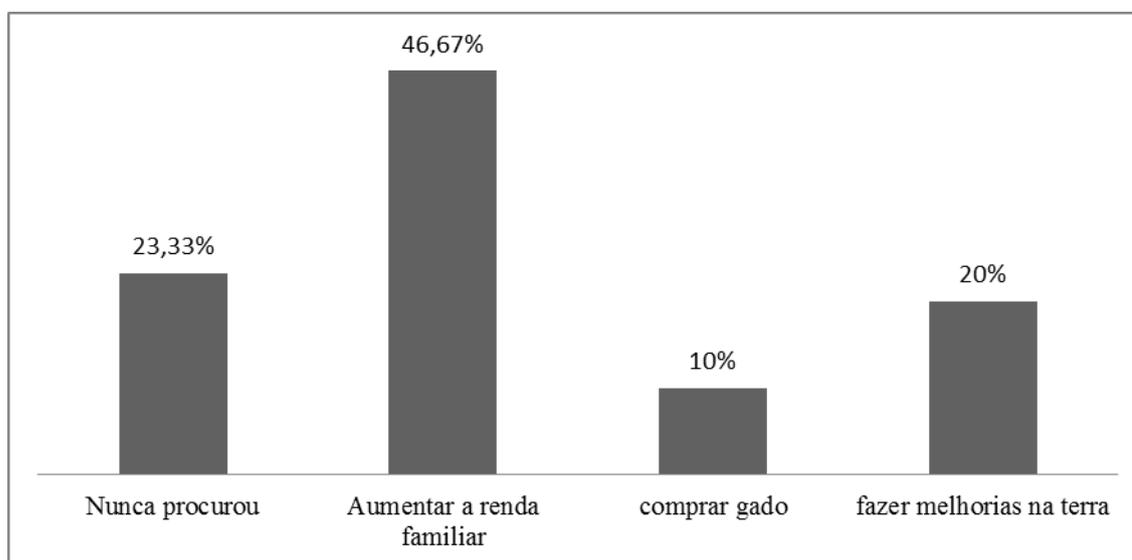
As respostas para a última pergunta dessa entrevista (pergunta 10) mostram que os principais motivos que levaram os entrevistados a procurarem as linhas de crédito do PRONAF são: buscar aumento da renda da família (46,7%), realizar melhorias na propriedade (20%) e comprar gado (10%) (23,3% dos entrevistados nunca procuraram nenhuma linha de crédito) (Figura 2). Tal padrão de respostas evidencia a importância dessas linhas de crédito do Pronaf nos projetos de assentamento da reforma agrária como também citado por Silva e Alves Filho (2009) e Mattei (2014).

Figura 1. Linhas de crédito pretendidas no futuro pelos produtores rurais do Projeto de Assentamento Porto Esperança, Confresa – MT.



Fonte: Os autores.

Figura 2. Principais motivos pela procura do Pronaf pelos agricultores familiares do Projeto de Assentamento Porto Esperança, Confresa – MT.



Fonte: os autores

4 Considerações Finais

De uma forma geral, as respostas dadas para as perguntas do presente estudo são preocupantes. Isso porque, embora as linhas de crédito do Pronaf sejam uma política agrícola



de grande importância para a agricultura familiar, o público-alvo desse estudo demonstrou, através do padrão de suas respostas, que existe deficiência tanto no esclarecimento a respeito dessas linhas de crédito, como de sua efetiva utilização, ao mesmo tempo que existe uma grande demanda por tal política.

Contudo, fica claro também que esse público é carente quanto à oferta de Assistência Técnica Pública. Isso se torna um problema, pois esses profissionais poderiam atuar como agentes facilitadores e/ou orientadores na utilização do Pronaf.

Trata-se de um cenário que precisa ser sanado com rapidez, pois os assentamentos de reforma agrária são constituídos por cidadãos merecedores de justiça social.

Referências

AQUINO, J.R.; SCHNEIDER, S. O Pronaf e o desenvolvimento rural brasileiro: avanços, contradições e desafios para o futuro. In. GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Org.). Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p.53-81. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/livros/outras-publicacoes/politicas-publicas-de-desenvolvimento-rural-no-brasil> >. Acesso em: 15 dez 2017.

BARROS, E.S.; XAVIER, L. F.; PESSOA, D.T.; SOBEL, T.F. Endividamento Agrícola: Quão Comprometidos são os Produtores do Polo Petrolina – Juazeiro frente as suas dívidas. **Economia Aplicada**, v.19, n.1, p. 171-200, 2015. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502015000100171 > Acesso em: 26 jun.2018.

COSTA, C. J. P.; JORGE NETO, P. M. Fatores determinantes da inadimplência do Crédito Rural Pronaf em Área de Assentamento de Reforma Agrária no Nordeste do Estado do Pará. **Economia e Desenvolvimento**, v.10, n.1 p.101-130, 2011. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/economia/article/download/11538/6633> > Acesso em: 28 jun.2018.

COSTA, V.G.; GONÇALVES, A.F. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: uma análise crítica. **Artigos Inéditos**, jan./jun., 2012. Disponível em: < <http://www.avalrevista.ufc.br/index.php/revistaaval/article/viewFile/100/123> > Acesso em: 28 jun. 2018.

CARRER, M.J.; SOUZA FILHO, H.M.; VINHOLIS, M.M.B. Determinantes da demanda de crédito rural por pecuaristas de corte no estado de São Paulo. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n.3, p. 455-478, jul./set. 2013. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000300003 > Acesso em: 25 jun.2018.



DIAS, G.M.O.; AGUIAR, L.M.B. PRONAF: agricultura familiar camponesa, desenvolvimento territorial rural e multifuncionalidade em São João Del-Rei/MG. **Revista Geográfica Acadêmica**, v.10, n.2, p.138-153, 2016. Disponível em: <<https://www.revista.ufrr.br/rga/article/download/3564/pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

GUILHOTO, J. J. M. et al. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados. **Economia Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 279-299, 2008. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A089.pdf>> Acesso em: 15 dez 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA-INCRA. Informações sobre o Projeto de Assentamento Porto Esperança. Confresa: 2017. 5p. (INCRA. Informativo Técnico, s/n.).

LAKATOS, E.N.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LANDAU, Elena Charlotte et al. Concentração Geográfica da Agricultura Familiar no Brasil. Sete Lagoas: **Embrapa Milho e Sorgo**, 2013. (Documentos, 155). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280309900_Concentracao_geografica_da_agricultura_familiar_no_Brasil> Acessado em: 27 jun. 2018.

MACIEL, R. C.G.; MARIANO,R.S.; CAVALCANTE FILHO, P.G. Desenvolvimento rural e agricultura familiar: um estudo do Projeto de Assentamento dirigido Humaitá- Porto Acre (AC). **Revista REDES – SANTA CRUZ DO SUL (UFSCS)**, v.23, n.1, p.157-179, 2018. Disponível em: <<https://www.dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6354652.pdf>> Acesso em: 06 maio2018.

MATTEI, L. O Papel e a Importância da Agricultura Familiar no Desenvolvimento Rural Brasileiro Contemporâneo. **Revista Econômica do Nordeste**, v.45, suplemento especial, p.83 – 91, out./dez., 2014. Disponível em: <https://www.di.bnb.gov.br/content/aplicacao/publicacoes/ren-numericos_publicados/docs/ren_2014_6_lauro_v2.pdf> Acesso em: 25 jun. 2018.

NUNES, S.P. O desenvolvimento da agricultura brasileira e mundial e a ideia de desenvolvimento rural. **Conjuntura Econômica: Departamento de Estudos Sócio - Econômicos Rurais**, n.157, mar. 2007. Disponível em: <<https://www.deser.org.br/documentos/doc/DesenvolvimentoRural.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

OLIVEIRA, G.R.; ARAÚJO, F.M.; QUEIROZ, C.C. A importância da assistência técnica e extensão rural (ATER) e do Crédito Rural para a agricultura familiar em Goiás. **Bolitim Goiano de Geografia** (Online), v. 37, n.3, p.528-551, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/50769>> Acesso em: 28 jun.2018.

SANTOS, A.R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.



SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e implicações para políticas públicas. In. DELGADO, G.C.; BERGAMASCO, S.M.P. (Org.). Agricultura Familiar Brasileira: Desafios e Perspectivas de Futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. p.84-109. Disponível em:

<http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_1756/Agricultura%20Familiar%20%20WEB_final%2003.2017.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2018.

SCHULTZ, C.; AHLERT, A. O Pronaf como Política pública de apoio à agricultura familiar: Um estudo de caso do município de Maripá – PR. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v.16, n.30, p.77 – 94, Primeiro sem. 2016. Disponível em:

<<https://www.saber.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/viewFile/15611/11319>>
Acesso em: 27 jun.2018.

SILVA, S.P.; ALVES FILHO, E. Impactos econômicos do Pronaf em territórios rurais: um estudo para o médio Jequitinhonha-MG. **Revista Econômica do Nordeste**, v.40, n.03, jun./set. 2009. Disponível em:

<<https://www.ren.emnuvens.com.br/ren/article/viewFile/363/312>> Acesso em: 26 jun.2018.



ANEXO 1

FORMULÁRIO DE PESQUISA

Data da aplicação do formulário:

Lugar:

Informações gerais sobre os participante da pesquisa:

a)-Sexo: masculino (); feminino ();

b)- Idade:

c)- Tempo de moradia no assentamento:

d)- Grau de escolaridade do entrevistado:

Analfabeto ()

Ensino Fundamental incompleto ();

Ensino Fundamental completo ();

Ensino Médio incompleto ()

Ensino Médio completo ()

Ensino Superior incompleto ()

Ensino Superior completo ()

1- Qual seu grau de conhecimento sobre o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF?

a)- Elevado.

b)- Razoável.

c)- Pouco.

d)- Nenhum.

2- Com que frequência o(a) senhor(a) tem acessado alguma linha de crédito do PRONAF?

a)- Muito frequente.



b)- Pouco frequente.

c)- Raramente.

d)- Nunca acessei.

3- Qual o grau de dificuldade enfrentada pelo(a) senhor(a) para o acesso a alguma linha de crédito do PRONAF?

a)- Elevado.

b)- Razoável.

c)- Pouco.

d)- Nenhuma.

Se existe(m) dificuldade(s), explique-a(s):

4-Na sua opinião qual o grau de contribuição do PRONAF para o desenvolvimento das atividades em sua propriedade?

a)- Elevado.

b)- Razoável.

c)- Pouco.

d)- Nenhuma contribuição.

5- Na sua opinião, qual o grau de dificuldade para cumprir com o pagamento do PRONAF?

a)- Elevado.

b)- Razoável.

c)- Pouco.

d)- Nenhum.

Se existe(m) dificuldade(s), explique-a(s):

6-Atualmente o(a) senhor(a) utiliza alguma linha de crédito do PRONAF?



a)- Sim.

b)-Não.

Se sim, qual(is)?

Se não, por quê?

7- O(A) senhor(a) recomendaria alguma linha de crédito do PRONAF para outra pessoa?

a)- Sim.

b)- Não.

Se sim, qual(is)?

Se não, por quê?

8-O (a) senhor(a) já utilizou outra linha de crédito diferente das disponibilizadas pelo PRONAF?

a)- Sim.

b)- Não.

Se sim, qual(is)?

Se não, por quê?

9- Qual linha de crédito do PRONAF o(a) senhor(a) pretende acessar no futuro?



10- Qual(is) motivo(s) fez(fizeram) o(a) senhor(a) usar alguma(s) das linhas de crédito do PRONAF?